

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENIDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

O Plano de Rega do Alentejo

Então e nós?

A PROPÓSITO da visita a Portugal da princesa Margarida, o sr. deputado dr. Urgel Horta lamentou na Assembleia Nacional que a digressão da illustre senhora se tivesse confinado a Lisboa e arredores, não lhe sendo facultadas visitas a outras regiões do País dignas de serem também apreciadas. E delimitou as regiões situadas ao Norte do Mondego, das quais cantou as suas belezas, como aquelas dignas de visita de altas personalidades.

Damos o nosso aplauso ao sr. deputado, lamentando também que a Princesa seja tão esquecida na particularidade que motivou a sua intervenção. Mas ainda temos outra lamentação a acrescentar — é aquela do sr. dr. Urgel Horta, no seu hino às belezas do País, se ter esquecido de uma das regiões que dizem ser das mais belas de Portugal — o Algarve.

Embora estes esquecimentos sejam frequentes, não queremos deixar de fazer este reparo. Assim ficamos em paz com a nossa consciência.

TEMOS presente, por amabilidade do sr. director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, o «Plano de Valorização do Alentejo» que compreende a rega de 170.000 hectares de terras da vizinha provincia. Neste trabalho, que bem se pode classificar de memória justificativa da obra que vai ser empreendida, resumem-se as opiniões já antigas mas nem por isso menos esclarecidas, de economistas, técnicos e lavradores que têm preconizado a necessidade da valorização do Alentejo através do elemento técnico que o pode enriquecer — a água. Criou-se o mito de que a maior provincia portuguesa era o celeiro de Portugal e dentro deste conceito errado, esqueceu-se de acrescentar que a infelicidade obrigava o Alentejo a basear a sua economia unicamente na cultura cerealífera. Isso vamos vê-lo daqui a pouco ao transcrevermos parte de um capítulo do trabalho que nos chegou agora às mãos. Antes porém demorar-nos-emos numa rápida apreciação da obra. O Plano foi elaborado por técnicos competentes que tiveram a honesta preocupação de acertar e que, secundados pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, conseguiram levar a bom termo, em pouco mais de dois anos e meio, um trabalho que não fazemos favor de classificar de notável no campo técnico e nos domínios económico-sociológico. Porque o social tem

Conclui na 4.ª página

A AJUDA DOS NOSSOS LEITORES

Se o nosso estimado leitor aprecia o *Jornal do Algarve*, se reconhece que ele lhe é útil e que serve bem a nossa Provincia, deverá dar-lhe uma colaboração ainda mais efectiva para que ainda melhor possamos servir os interesses do Algarve e estimular as iniciativas que revertam em proveito da nossa Provincia e da nossa gente.

O *Jornal do Algarve* não tem nem quer outras ajudas que não sejam aquelas que lhe provenham dos seus assinantes e anunciantes. Precisa, pois, da colaboração de todos. Essa colaboração consiste em obter-nos novos assinantes.

Se algum algarvio seu amigo não recebe o jornal da sua Provincia insista com ele para que se faça assinante, para que colabore nesta obra que é do Algarve e para o Algarve.

Ajude-nos a servir melhor a nossa Provincia.

VÃO TER EXCEPCIONAL BRILHANTISMO as festas a Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António

VÃO ter este ano luzimento fora do comum os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira de Vila Real de Santo António.

Uma comissão de que fazem parte alguns vila-realenses amantes da boa música, está empenhada em dar às referidas festas o brilho que há muitos anos as caracterizava, e para isso começou por fechar contrato com a Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro, do Montijo, a mais premiada e uma das melhores bandas civis do País, que recentemente obteve o 2.º prémio, em 1.ªs categorias, no grande concurso internacional de bandas civis realizado em Kerkrade, na Holanda. Esta abrilhantará a procissão e outros números do programa, que está a ser elaborado com o melhor critério e carinho, dando ainda dois concertos, que serão sem dúvida magníficos, na Praça Marquês de Pombal.

A comissão conta com o patrocínio da Câmara Municipal e do rev. Galhardo Palmeira, pároco de Vila Real de Santo António.

UM APELO ao sr. director-geral das Alfândegas

DESDE tempos muito antigos que sempre houve uma compreensão e humana tolerância no intercâmbio fronteiriço de pequenas quantidades de géneros que são negociados por mulheres que asseguram esse humilde comércio entre as terras fronteiriças, sem que alguma vez se tivessem levantado obstáculos a um modo de vida tão modesto e que bastante favorece a actividade comercial das duas partes. No caso de Vila Real de Santo António e Alentejo o intercâmbio limita-se à exportação, do nosso lado, de insignificantes encomendas de café, tabaco e algum sabão, mandando-nos os nossos vizinhos pequenas quantidades de tomates e laranjas quando estes artigos escasseiam no mercado local, entradas que são suspensas pelos funcionários da Alfândega logo que se verifica que elas não se justificam.

Neste comércio que dá ensejo à movimentação de algum dinheiro, com modesto lucro para ambas as partes, empregam-se, do lado português, centena e meia de mulheres, oitenta por cento das quais viúvas que têm que granjear o pão de cada dia, presentemente, devido à crise de pesca e conservas, difícil de obter.

Desde há meses foram levantadas dificuldades à humilde operosidade dessas pobres mulheres, sem vantagem para ninguém (comércio, populações fronteiriças e Estado). Verificado que assim é, constatado que de tais restrições só advêm prejuízos de ordem material e social que atingem precisamente os sectores mais humildes e necessitados das duas terras fronteiriças, ousamos, em nome dessa pobre gente, solicitar do sr.

Conclui na 6.ª página



Já estão povoadas as praias algarvias das suas gentilíssimas frequentadoras e também do sector anoso, fisicamente subalterno e sem aspirações consistentes às aventuras de que se gaba a parte mais viçosa dos veraneantes que têm a sorte de demorar-se uns tempos à beira-mar. Como é natural que muitas das nossas leitoras não tenham ainda escolhido o modelo que há de realçar os seus encantos e que possa servir de isca à voracidade de algum peixinho terrestre, aqui reproduzimos dois fatos de banho que se nos afiguram suficientemente atractivos para os fins em vista — descobrir o corpo e actuar como engodo. O da esquerda é tricolor, verde, azul e amarelo e o da direita, azul e branco, cores estas últimas da simpatia de um certo número de pessoas do sector anoso — saudosistas.

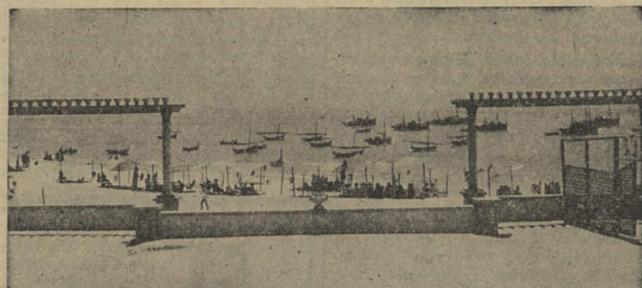
Um conselho: antes de comprar os fatinhos leia o edital sobre possibilidades efectivas de arejar o fisico, convido consultar o cabo-do-mar. Um centímetro a menos pode entenebrececer-lhe a alegria.

OS INDO-EUROPEUS O MAIOR CONJUNTO DE POVOS DO MUNDO

por GREGOR WENGENBERG

COMO grupo linguístico os indo-europeus constituem com 1,1 biliões de homens o maior conjunto de povos do mundo, disperso por todos os cinco continentes. No entanto, até hoje ainda não se sabe onde os indo-europeus tiveram a sua origem. Apesar do parentesco linguístico e provavelmente também étnico, os componentes do grande grupo não mostram a coesão e o conhecimento mútuo que se poderia esperar. Cerca de 570 milhões de indo-europeus vivem na Europa e na área contígua do norte da Ásia que se estende até Vladivostok; 300 milhões de indo-europeus vivem no Próximo Oriente no planalto iraniano, na Caucásia e no norte da Índia. Há ainda a acrescentar 280 milhões na América, na Austrália e na África. Tem prevalecido até agora duas teorias principais sobre as línguas indo-europeias. Segundo uma delas, teria havido um grupo de certa coesão que se foi dispersando no decorrer dos milénios e desenvolveu uma forte diferenciação. A outra teoria afirma que os fenómenos de parentesco linguístico se devem a um longo intercâmbio entre grupos étnicos diferentes. Há argumentos de peso para ambas as teorias. Não será exagero afirmar que a «família indo-europeia» tem, até agora, uma existência meramente teórica. O parentesco entre as várias línguas deste grupo só foi verificado por volta de 1786. A opinião

Conclui na 6.ª página



A esplanada da linda praia de Armação de Pera

Completando a obra da Natureza o Algarve será a mais atraente REGIÃO DO MUNDO

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

ARMAÇÃO DE PERA — Entre os países da Europa, aquele que mais desperta a curiosidade turística e o que melhores condições oferece para tal fim, é Portugal.

Dada a sua situação geográfica privilegiada, no extremo da Europa, onde finda a terra e o mar começa, é como o término numa longa viagem, a convidar-nos a passar uns dias aprazíveis de merecido repouso. E porque, já desde antigos tempos foi e será sempre aquela Nação que mais despertou a curiosidade e admiração dos outros povos pelos gloriosos feitos dos seus azares marinheiros que desvendaram os caminhos do Mundo, abrindo novas perspectivas ao desenvolvimento, progresso e melhor entendimento das gentes, incutindo noutros povos os ensinamentos da doutrina cristã, que espalharam pelas cinco partes do Mundo, continuará sempre a ser muito visitada por estrangeiros que aqui vêm, também, gozar a agradável paz do nosso convívio, apreciar a exuberância dos nossos panoramas e a frondosa vegetação que se estende de Norte a Sul do País; deliciar-se na amenidade das nossas formosas praias e termas de águas medicinais, desfrutar o nosso clima temperado, de céu claro e de sol radioso e admirar o folclore e os monumentos que atestam glória,

Conclui na 3.ª página

Parte do concelho de Silves luta com deficiências de comunicações, mal que as automotoras poderiam resolver

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Continua sem meios de comunicação toda a vasta, rica e populosa região do Baixo Alentejo e Algarve, compreendida entre as freguesias de S. Marcos da Serra, S. Bartolomeu de Messines e Algoz, com gravíssimos prejuízos, sob todos os aspectos, para essa região.

Tudo o professor evita exercer a sua actividade nalgumas escolas de tal zona, devido ao isolamento a que ela está sujeita. Por isso a pobre ou remediada população em idade de frequentar a Escola Industrial e Comercial, não o pode fazer. A comparência do médico e a aquisição de medicamentos, só podem obter-se tarde e a más horas, a pé ou a dorso de animais.

Os pagamentos de impostos e contribuições, que são cada vez mais e maiores, só podem ser efectuados com a perda de pelo menos

Conclui na 6.ª página

A VEIRO CELEBRA OS SEUS 1.000 ANOS



A ria de Aveiro oferece-nos os aspectos mais singulares — desde o navio fumegante e do mastreado dos seus lugares bacalhoiros à humildade, focada nesta gravura, do operoso trabalhador que impelle o seu barquinho, no meandro dos canais, com a sua comprida vara, transportando às vezes mercadoria tão pobre que o rendimento obtido mal chega para o seu sustento.

A CIDADE de Aveiro está a alindar-se para celebrar o seu milénário. O facto transcende o âmbito da operosa e atraente cidade e projecta-se na Nação, pois não pode ser indiferente a esta a celebração de mil anos de existência de um dos seus núcleos populacionais mais activos e mais prestiosos e que tem dado ao País alguns filhos que ilustraram e enriqueceram não apenas a terra onde nasceram mas a Pátria. A cidade da Ria — o primeiro porto bacalhoeiro de Portugal — tem à sua frente um caminho de possibilidades infinitas. Quer nas artes, quer na indústria, a florescente cidade marca uma posição de evidência entre todas as terras portuguesas. Isso deve-se não apenas às suas condições naturais e privilegiadas, mas também e em grande

Continua na 6.ª página

Construção de um hotel em Monte Gordo

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a ceder, a título definitivo, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, mediante o pagamento ao Estado da importância de 10.285\$000, uma parcela de terreno das matas nacionais, com a área de 18.700 metros quadrados, para ser utilizada na construção do hotel na praia de Monte Gordo.

Conclui na 6.ª página

CROMOS ALGARVIOS

SAGRES CATEDRAL DO ALGARVE

por JOÃO LEAL

SAGRES é o eterno feito presente e o materialmente terreno transformado em imensidão — por onde ainda parece ecoar o temperamento heróico do génio lusitano! Sagres, mãos petrificadas, calcinadas pelo tempo e pela maresia, unindo o mar à terra e ao céu, numa cadeia, em que o elo é Portugal!

Sagres, colunas erectas da grande catedral que é o Promontório Sacro — templo e santuário de peregrinação da nossa raça!

Ali, o sonho se fez realidade e o génio impulsivo dum homem, que foi soldado e marinheiro, guiou a Pátria em demanda da glória e em prol da civilização, traçando sobre os caminhos ignotos do mundo as rotas luminosas que conduziram a novos mundos.

Sagres é, assim, o gigantesco e o imorredouro, a presença fatal dos tempos e a reminiscência viva dum período histórico, que a cinco séculos de distância man-



«JORNAL DE LAGOS»

INFORMAM-NOS que abandonou a direcção do nosso prezado colega «Jornal de Lagos» o sr. Jacques Neves que durante muitos anos, com apreciável espírito de sacrifício, dirigiu aquele semanário. Lamentamos o facto sobretudo por ele se verificar numa altura em que Lagos não pode dispensar a voz na imprensa que reclama as suas belezas e zele pelos seus interesses. Confiamos em que será vencida esta crise passageira e que «Jornal de Lagos» continuará no convívio dos colegas algarvios.



por CASIMIRO DE BRITO

FERIADO MUNICIPAL

Pelo São João, o nosso feriado municipal. Não podia ser melhor escolhido. O São João é um dia de tradição popular e o Zézinho gosta de ter o seu dia só para si.

Das festas dos Santos Populares é esta, a de São João, a mais querida. De Junho diz-se que é o mês de São João, por exemplo. E é nas vésperas de São João que os bailaricos populares atingem o máximo do seu brilho e alegria.

Nos mastros, quando os há, junta-se a rapaziada e o garotame e «flarta-se» (o «flarte» é o convívio entre pessoas de sexos contrários) quando se pode: a juventude quer divertir-se e, pelos Santos Populares, as oportunidades são convidativas.

Um harmónio e uns ferrinhos podem muito bem armar um bailarico. Isto nos mastros, os quais se levantam em menos de nada, bastando apenas um pouco de boa vontade (o tal calor...), um recinto apropriado (nada melhor do que um beco) e meia dúzia de folhas de papel de seda, do maior número possível de cores, que elas se entretêm recortando e transformando em bandeiras, bandeirinhas e bandeiretas.

Depois dança-se, tocamente, até cair para o lado... Há também os que recriam a tradição, modernizando-a, mas não deixando de se divertirem. Um quintal ou uma varanda, um «pick-up» (eu tenho o pick, tu tens o up, costumava dizer, brincando, um dos meus amigos) e alguns discos... Tudo o resto, que é o melhor, é facílimo, acontece naturalmente. E a noite passa-se, e até o São João, benévolo como é da praxe nos santos, se cá viesse, ficaria imensamente satisfeito ao saber que a sua noite é a mais desejada pelas crianças porque adoram os malabarismos das bichas-de-rabiar e os estralinhos dos peidinhos-do-diabo; os adolescentes porque têm nos corpos um calor que deseja subir, subir; o Zézinho porque dá tudo por uma caracola da bem regadinha e ainda os velhos, com seu estendal de recordações, com sua memória dos seus belos tempos. Há sempre um velho, pelo São João, a contar a sua história: No meu tempo, há tantos anos, ah meus amigos...

Esse o São João de quem vive com um pouco de poesia e descontração, até porque a vida assim estipula: as crianças, os adolescentes, as pessoas simples e os nossos queridos velhotes. Claro que os burgueses, mais ou menos endinheirados, passam o seu tempo de outra maneira. Mas também para esses o São João lhes traz momentos de júbilo: têm as festas da Alameda, onde podem ver dançar números regionais ou apreciar os garganteios dos artistas da nossa Rádio. Passam o seu tempinho da melhor maneira que podem e sabem, e ninguém me diga que nem é bastante saborosa uma noite de Junho num ambiente cálido e agradável como qualquer dos atrás indicados, conforme o caso...

Enfim, apesar de tão discutido, penso que o facto de se ter criado um feriado municipal foi bem acolhido pela maior parte de nós. E quando isso acontece... «gracias»!

PEDREIROS

Precisa obras da doca. Resposta a este jornal.

OLHÃO

Agradecimento

Manuel Rodrigues Pereira vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam o funeral de sua extensa mãe, Maria Teresa Feliza, ocorrido em 21 do corrente mês.

MEIA PRAIA - LAGOS

A melhor praia da Baía de Lagos Alugam-se quartos em vivenda particular

Banhos de mar — Ares de campo Trata: Mário do Carmo — Faro

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L.,

comunica a todos os seus clientes que retirou à firma José Mendes, Lda. o privilégio de serem seus Agentes Depositários, tendo concedido tal privilégio à firma José de Aragão Barros, Olhão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Olinto Burgassi

De visita às fábricas de conservas de atum, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Olinto Burgassi, da firma Silvano Burgassi, de Florença, uma das mais poderosas organizações comerciais de conservas da Itália.

Promoção

Por portaria do Ministério da Marinha publicada no Diário do Governo, de 17 deste mês, e na Ordem da Armada, de 18, foi promovido a 1.º tenente da Administração Naval o sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues, nosso prezado assinante em Faro, onde exerce as funções de chefe do Serviço de Abastecimentos das Capitânicas e Delegações Marítimas do Algarve e da Esquadilha Fiscal do Sul.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve alguns dias em S. Brás de Alportel o sr. dr. Matias Colaço Fernandes, juiz da comarca de Alcácer do Sal.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua esposa e filhos e a seus sogros, o sr. dr. Flávio Cruz Marques da Silva, vice-presidente da Junta do Comércio Externo da província de Moçambique, que veio à Metrópole em serviço oficial.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa com curta demora o nosso assinante sr. Pedro Martins Socorro, industrial de conservas e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Está nas Caldas de Monchique, fazendo a sua habitual cura de águas, a sr.ª D. Cristina Cumbreira Ramires.

Esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª D. Norma Vas Pires, nossa assinante em Lisboa.

Em gozo de férias, encontram-se em Vila Real de Santo António os seguintes estudantes do curso liceal: Francisco Tenório Diogo, Fernando José Gomes Horta, Eduardo Rosa Gravanita, José Manuel Romão da Silva e Miguel Raul Folque Socorro.

Com sua esposa, esteve no Norte do País, tendo assistido às festas de São João de Braga, o nosso amigo e assinante sr. Desidério de Jesus Rosa.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. dr. Francisco Sancho de Sousa Uva, Inácio Mendes Tereso e Manuel Sebastião Mendes.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o sr. José João Beringel Fernandes, nosso assinante em Lisboa.

Foi a Lisboa e Matosinhos, em viagem de negócios, o sr. Domingos Reis Honrado, nosso assinante em Olhão.

Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso assinante sr. eng. Joaquim José Capa Horta Correia.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa a Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travaços.

Seguiu de Vila Real de Santo António para Génova, onde vai passar uma temporada, o industrial de conservas sr. Mário Parodi.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a férias, o nosso assinante sr. Renato José Martins Gonçalves, aluno piloto-aviador.

Seguiu para Leixões o nosso assinante sr. Gavino da Palma Mascarenhas.

Regressou de Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. Jacinto Rodrigues Cordeiro.

Doentes

Em convalescença, encontra-se na sua propriedade de Castro Marim, acompanhado de sua esposa, o sr. Hugo Celorico Drago, nosso assinante em Lisboa.

Regressou de Lisboa a Olhão, onde se encontra em restabelecimento da enfermidade de que foi acometido, o nosso amigo e prezado colaborador sr. José Agostinho Socorro Queirós.

Depois de uma longa estadia em Lisboa, onde foi submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, regressou a Vila Real de Santo António, em convalescença, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

LOTAS ALGARVE

de 18 a 24 de Junho

Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Norte, Maria Rosa, Vulcão, Agadão, Auzad, Tozé, Triunfante, Pérola do Guadiana, Janita, Refrega, and Total.

Atum da costa algarvia

Table with 2 columns: Item names and amounts. Includes Cabo de Santa Maria, Medo das Cascas, Barril, and Total.

Atum da costa de Marrocos

Table with 2 columns: Item names and amounts. Includes Cabo Espartel and Total.

Olhão

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Mirita, Clarinha, N.ª Sr.ª da Graça, Noroeste, Brisamar, Novo S. José, Sr.ª da Saúde, Fernando Carlos, Oca, Pérola Algarvia, Estrela do Sul, Deus te guarde, Salvador, Briosa, Costa Azul, and Total.

Albufeira

Table with 2 columns: Item names and amounts. Includes Valor da pesca neste período and Total.

Armação de Pera

Table with 2 columns: Item names and amounts. Includes Valor da pesca neste período and Total.

Quarteira

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Nicete, Costa Azul, Salvador, Briosa, Noroeste, and Total.

Table with 2 columns: Armazém names and amounts. Includes Maria Luísa, Olhos d'Água, Artes diversas, and Total.

Lagos

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Gracinha, Marisabel, Brisamar, Milita, S. Paulo, Costa d'Oiro, N.ª Sr.ª de Pompeia, N.ª Sr.ª da Graça, Virgem te guie, Sr.ª da Saúde, Pérola Algarvia, Sr.ª do Cais, Leozinho, and Total.

Advertisement for Kopke brandy featuring a bottle and glass. Text includes 'BEBE BRANDE MAS BEBE BOM. BEBE KOPKE - 1638 -'.

Cobrança de assinaturas

Vamos proceder à cobrança de nova série de assinaturas. Como os encargos deste serviço são bastante onerosos e como a devolução de qualquer recibo nos causa sérios transtornos e ocasiona novas despesas, confiamos em que os nossos estimados assinantes tomarão as indispensáveis providências para evitar devoluções. Agradecemos, pois, que manifestem mais uma vez a sua habitual boa vontade.

Agradecimento

A viúva e família de José da Palma, agradecem reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

de 17 a 23 de Junho

Portimão

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Gracinha, Flora, Cristina Leote, Maria Benedito, Arrifana, Nicete, Pérola do Cais, Trio, Marisabel, Oressa, Póia, Leozinho, Pérola Algarvia, Virgem te guie, Anjo da Guarda, Dorita, Nova Forcada, Sr.ª da Saúde, Pérola do Arade, Lúcia Nova, Estrela de Maio, Mirita, S. Flávio, Costa d'Oiro, Maria Sérgio, Borges do Rego, Sarda, Pérola do Barlavento, Milita, La Rose, Praia Amélia, Briosa, N.ª Sr.ª da Graça, S. Paulo, Deus te guarde, Maria do Pilar, Maria Odete, Nova Sr.ª da Piedade, Sol, Pérola do Oceano, and Total.

EXPOSIÇÃO DE ARTE DECORATIVA realizada em Lisboa

por uma senhora algarvia

EM 18 deste mês foi inaugurada na galeria de exposições do «Diário de Notícias», em Lisboa, uma exposição de 200 trabalhos decorativos, confeccionados com material marinho pela nossa comprouviana sr.ª D. Maria Luísa Neto Trigueiros que, de há anos, se dedica a esta modalidade artística.

A inauguração acorrem muitas pessoas, entre elas artistas plásticos e jornalistas, não faltando representantes da numerosa colónia algarvia da capital, que apreciaram a originalidade, a arte e o merecimento decorativo dos trabalhos expostos.

A exposição, que foi muito visitada, encerrou ontem, tendo obtido justificado êxito.

QUE TERRA É ESSA O ALGARVE?

A PEDIDO de «Um grupo de algarvias», de Lisboa, publicamos o poema «Que terra é essa, o Algarve?», que foi declamado pelo sr. João Pinto Dias Pires no espectáculo realizado pelo Teatro dos Amadores de Faro no Coliseu dos Recreios:

O Algarve! É uma terra ao Sul que tem o céu e o mar eternamente azul... O Algarve! É uma mouro encantada, sempre linda, enamorada, sonhando à luz do luar... O Algarve! É uma terra florida onde se ouve a voz da fonte e se vê em cada monte um cruzeiro ou uma ermida... O Algarve! É onde caem ao de leve plas margens das ribeiras e plos caminhos, as flores das amendoeiras, a lembrar a própria neve recortada aos bocadinhos... O Algarve! É o mais lindo sol poente e onde à noite as estrelas são os olhos das donzelas a brilhar perto da gente... O Algarve! É todo um baile de roda, é todo um dia de boda onde não faltam cantigas... O Algarve! É terra de lenda e fadas e rosas amorenadas nas faces das raparigas... O Algarve! É onde mal rompe o dia, um Manel e uma Maria, giram num torvelinho... São duas ondas do mar eternamente a rodar ao som dum corridinho!... Real de Matos

ECONOMIA

Laranja grega A laranja grega foi favoravelmente acoelhida na Suécia, tendo-se esgotado em poucas horas as primeiras 150 ton. chegadas a Estocolmo.

A produção grega da presente temporada foi de 178.842 ton. de laranja, contra 148.200 na campanha de 1957-58. Quanto a limões e tangerinas, os números são, respectivamente, de 57.260 ton. contra 56.655 e 27.700 ton. contra 23.203.

Exportação de conservas

Subiu a 17.018 ton., no valor de 248.836 contos a nossa exportação de conservas de peixe no primeiro trimestre deste ano. Os maiores compradores de atum foram a Itália e a Venezuela, respectivamente, com 8.161 e 1.956 contos; de cavala, a Itália e a Bélgica, respectivamente, com 7.382 e 6.497 contos; de sardinha, a Alemanha e Reino Unido, respectivamente, com 55.323 e 19.334 contos, seguindo-se: a Bélgica, com 13.006 contos; os Estados Unidos, com 12.888 contos; a França, com 10.180 contos; a Itália, com 9.590 contos; as Filipinas, com 7.759 contos e a Áustria, com 7.335 contos. Entre os mais modestos compradores figura a Costa Rica, com 48 contos. No que respeita a anchovas, continuam à frente os Estados Unidos, com 17.630 contos, seguindo-se-lhes a Itália, com 4.074 contos; a França, com 2.152 contos; a Alemanha, com 2.012 contos; a Suíça, com 1.429 contos e o Reino Unido, com 1.051 contos. Manifestaram também algum interesse por este aperitivo que o nosso paladar económico ainda não soube explorar devidamente, a Áustria, o Canadá, a Bélgica, Israel, Venezuela e Austrália. O total das exportações subiram a 32.601 contos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 18 a 24 de Junho

ENTRADOS: Alemão «Fauna», de 1.280 ton., de Algeiras, com carga em trânsito; Alemão «Passajes», de 1.372 ton., com folha de flandres, de Roterdão; Português «Mira Merrá», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Hundseck», de 777 ton., com folha de flandres, de Antuérpia; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SÁIDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Fauna», com cortiça, conservas e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Passajes», com conservas, para Hamburgo; «Mira Terra», com enxofre, para Lisboa.

NECROLOGIA

D. Maria Teresa Feliza

Vítima de um ataque cardíaco, faleceu em Olhão a sr.ª D. Maria Teresa Feliza, viúva, de 62 anos. A saudosa extinta, que gozava de gerais simpatias, era mãe do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Pereira, industrial de conservas naquela vila.

Também faleceram:

Em CASTRO MARIM — o menino Joaquim Anatólio Dias Soares, de 16 meses, filho da sr.ª D. Maria de Lurdes Soares e do sr. Joaquim Soares, nosso assinante naquela vila. Era sobrinho das sr.ªs D. Mariana da Conceição Venâncio Correia e D. Maria José Soares Trindade, residente em Rabat, e dos srs. Manuel Vitorino Soares, comerciante e nosso assinante em Vila Real de Santo António, Francisco Nicolau Soares, António Rafael Soares, José Maria Dias Soares, residente em Caracas, João do Nascimento Garganta, negociante de peixe em Moura, Manuel Luís Vieira e António Luís Vieira, cabo-do-mar em Albufeira.

Em ALGOZ — o sr. Manuel Lourenço Brás, de 85 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Lucinda das Dores Brás, pai dos srs. António Lourenço Brás, comerciante, Joaquim e José Lourenço Brás, e das sr.ªs D. Joana, D. Margarida e D. Silvana das Dores Brás.

Em LISBOA — o sr. Francisco Guerra Roque, de 60 anos, natural de Lagoa, agente comercial, casado com a sr.ª D. Maria Etelvina de Pacheco Pereira Roque e pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Pereira Roque e do sr. Mário Leão Pereira Roque, funcionário bancário.

— o sr. Manuel do Ó, de 79 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Lopes Gomes do Ó, pai da sr.ª D. Ercília Lopes do Ó Gomes Rebelo, sogro do sr. Alexandre Mendes Júnior e do escultor sr. João Rebelo Júnior, director da Escola Industrial e Comercial de Torres Novas e avô dos srs. Manuel Alexandre Mendes, piloto da barra de Lisboa, e António da Costa Pinto, comandante da Marinha Mercante.

— a sr.ª D. Maria Ramos Ferreira, de 92 anos, viúva, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Catarina da Conceição Correia, de 80 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel.

— o sr. Jaime Gonçalves da Encarnação, de 19 anos, solteiro, natural de Silves, filho da sr.ª D. Judite Gonçalves.

As famílias enlutadas apresentam os seus sentimentos pêsames.

TRESPASSA-SE OU ALUGA-SE

A conhecida Casa de Pasto «CARLOS GAGO», situada na rua D. Pedro V, n.º 15, em Vila Real de Santo António. Casa antiga e muito conhecida no País. Boa para negócio, composta de duas grandes salas, quartos para petiscos, cozinha e amplo quintal.

Trata Francisco Gomes Gago, Rua de Aveiro, 20, em Vila Real de Santo António.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica

Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias

CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

Telefone 76 Vila Real de Santo António

Advertisement for SODORSAN shoes. Text includes 'SODORSAN CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE SODORSAN'.

Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/1. — LISBOA

MIRANTE
por ANTÓNIO DO RIO
Fazer justiça

SEER justo, é um dos motivos fundamentais para a harmonia entre os homens. Entre os homens (e as mulheres, evidentemente...) como entre as nações.

Quando se presta um acto de justiça, a nossa consciência engrinalda-se! E quando tal acto pode ser tornado público, muito mais alto canta a alegria! Mais profunda é a satisfação! Mais realce tem a beleza do cumprido dever!

Daf o darmos, nesta semana, este canto do «Mirante» a um poeta. Fazemo-lo com plena satisfação. Com alegria. Partimos do principio de que cumprimos um dever. Que nada mais fazemos que um acto de justiça.

Seca Júnior, poeta barreirense, interessou-se por Monte Gordo. E produziu a letra de uma marchacção. Uma letra boa. Uma bela poesia. Mais: quis fazê-la em francês. Dado que havia possibilidade de ser cantada em França, escreveu-a nessa língua, também. É digno da nossa admiração. E do reconhecimento de quantos se interessam por esta praia algarvia.

Para poderem apreciar devidamente o alto valor dessa letra, nas duas línguas, a seguir se publica:

MONTE GORDO

*Ó praia de Monte Gordo,
Formosíssima aguarela;
Toda a gente está de acordo
Que entre as mais belas és bela!*

*Clima suave, água morna
— Um mimo da natureza —
Quem lá vai sempre lá torna (bis)
Em procura de beleza.*

REFRAIN
*Monte Gordo
Toda a beleza do Sul.
Mar e céu bênção de azul
Num painel que me extasia.
Monte Gordo,
Areia d'ouro e veludo,
Mar e campo tens de tudo
Jóia da Costa Algarvia.*

II
*No parque campista em festa,
O sol rebriha em cristais.
Há perfumes de giesta
E canções dos pinheirais.*

*Mar tranquilo, sem perigos,
A rolar em ondas mansas
Abre os seus braços amigos (bis)
A brincar com as crianças.*

MONTE GORDO

*Mont Gordo au Portugal,
Plage de charme éternel.
Joli soleil, sans égal,
Parmi les belles, si belle.*

*Un beau climat de santé,
Un rêve de la nature.
Et nous a tous enchanté
Ta mer, si bleue et si pure.*

REFRAIN
*Mont Gordo,
Un souvenir pour toujours.
Le sable d'or et de velours.
Le champ à l'air parfumé.
Mont Gordo,
De la joie ravie et avare
Un bijou précieux et rare
Qu'au Portugal fut donné.*

III
*Sont la mer et la forêt
Dans un constant mariage;
Quel des deux le plus nous plaît,
C'est le champ ou c'est la plage?*

*Si calme et douce la mer
A des bonheurs si constants;
Caricieuse grand'mère
Qu'embrasse tous les enfants.*

1959 **Seca Júnior**



ROYAL
A MAQUINA DE ESCREVER Nº 1 DO MUNDO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

Camas em ferro
Fabrica em Castro Marim
Alfredo de Campos Faisca

FIXE BEM ESTA MARCA



AMALIE
Pennsylvania MOTOR OIL
THE MOTOR OIL

PARA UMA LUBRIFICAÇÃO PERFEITA E DE INTEIRA CONFIANÇA USE O ÓLEO DE MAIS ALTO GRAU DE OLEOSIDADE E VISCOSIDADE—100% PURO DA PENNSYLVANIA EXIJA-O AO SEU GARAGISTA

Completando a obra da Natureza o Algarve será a mais atraente região do Mundo

Conclusão da 1.ª página

formando tudo um conjunto de agradáveis atracções que bem aproveitadas constituiriam a principal indústria para enriquecimento do País.

O Algarve, que possui as mais belas praias da Europa, com um mar calmo de águas temperadas e cristalinas banhando uma orla de areias douradas e altas penedias de rendilhados caprichosos e furnas encantadoras esculpidas por esse irrequieto obreiro que é o oceano, encontra-se em verdadeiro atraso turístico, sem o aproveitamento dessas riquezas que a Natureza tão pródiga ofereceu a este privilegiado rincão de Portugal.

Vila Real de Santo António possui uma bela praia, digna da melhor atenção dos seus filhos, não lhe faltando motivos de atracção turística. E' o movimento incessante do seu porto internacional (o melhor do Algarve), com a labuta da faina da pesca e a entrada e saída de grandes navios que nos distraem horas consecutivas na sua contemplação; é o largo horizonte que se divisa do alto do seu majestoso farol, onde a vista se espraia pelo infinito; é a grandiosa e bela mata de pinheiros de ares salubres onde assenta um magnífico parque de campismo, um dos melhores do País, único no Algarve, centro de convívio internacional onde se desenvolvem os laços de amizade fraternal; é a arquitectura maravilhosa dessa grandiosa Vila Pombalina, que nos prende embevecidos na sua magnífica Avenida da República, «Beira-Guadiana», espedro eloquente desta grande, próspera e futura cidade, digna da melhor atenção do nosso Governo para o seu engrandecimento, símbolo vivo a atestar aos estrangeiros não só o nosso progresso como a vontade estóica dos portugueses em tornarem sempre mais bela e grandiosa a sua querida Pátria. Todas estas e mais atracções de real valor turístico, são mais que suficientes para valorizar uma praia que fica a dois passos da vila e o seu desenvolvimento contribuiria grandemente para um maior progresso da terra.

Haja, portanto, um pouco de bairrismo!

Monte Gordo é já uma praia de nomeada internacional, formosa pela curva airosa da sua costa de areias douradas pelo sol radioso, salutar, emoldurada na verdura dos pinheiros de soberba beleza exalando um odor agradável e salutar que nos enche os pulmões dum ar prazeroso que nos embriaga de prazer inefável. Possui um belo casino, é muito visitada por estrangeiros e retine todas as condições para ser no futuro, desde que a dotem com todos os requisitos de conforto, uma das mais prósperas e concorridas praias do Algarve e uma das melhores estâncias turísticas do País.

E por toda a costa algarvia até ao Cabo de S. Vicente, se nos deparam excelentes praias: Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, Praia da Rocha, Costa d'Oiro (Lagos), etc., etc., algumas muito conhecidas no estrangeiro e que tirariam todo o proveito do seu raro valor se possuíssem as condições necessárias de higiene e conforto.

Todas elas pecam pelas deficientes condições hoteleiras e na maioria nem de água canalizada ou esgotos ainda dispõem.

O que seriam tais praias se situadas nessas nações que fazem, inteligentemente, do Turismo a sua maior e mais rendosa indústria, arrecadando o ouro que lhes oferecem sem mais trabalho que o do aproveitamento e embelezamento dos seus pontos turísticos?! Certamente seriam transformadas nos mais agradáveis centros de atracções, criando-se-lhes todas as condições necessárias de acesso, higiene e conforto, para que aqueles que as visitassem levassem as mais belas impressões dos dias aqui passados e fossem lá fora os seus maiores propagandistas, o que as tornaria em fonte de grandes receitas para a economia da Província e cofres do Estado.

Exactamente o mesmo sucederia com algumas terras de grande valor turístico que se vêm abandonadas. Citamos, em especial, as Caldas de Monchique, que se encontram num tal estado de abandono que nos confrange o coração. Com uma piscina de águas puríssimas e correntes, onde se praticasse a natação, campos de jogos, etc., e um belíssimo hotel, rivalizariam as Caldas com as melhores terras do Mundo.

A Natureza foi pródiga; agora só falta a boa vontade dos homens e do nosso Governo, para seu melhor aproveitamento!

Pense-se, portanto, no desenvolvimento turístico do nosso País e no que ele representa de ouro a correr para os cofres do Estado, e de engrandecimento para a nossa querida Pátria.

Euclides Santos Patrício

Loulé... em retrato

DEBRUÇANDO-ME retrospectivamente sobre esta quadra do ano, quanta diferença entre o Loulé daqueles tempos e o Loulé dos nossos dias.

Loulé era das terras onde maior animação havia pela altura dos Santos Populares.

Os célebres mastros, feitos de rama da aroeira, com visosas bandeirinhas e festões e com as imponentes charolas, as fogueiras e os combates de carretilhas a que o vulgo chamava simplesmente «cartilhas»...

Os grandes animadores desses combates — já nenhum no mundo dos vivos — eram os drs. José Pedro e Soares, o José do Adro, o José Taxinha, o Chico Fernandes, o António Fangueiro e alguns de menor nomeada...

Por todas as ruas da Vila, se acendiam fogueiras. Eram as barricas de alcatrão, os trastes velhos, os caxotes de sabão, os montes de alecrim...

Dividiam-se os «cartilheiros» em dois grupos, um dos quais assomava ao alto da Praça da República enquanto o outro despontava no actual Largo Dr. Bernardo Lopes.

Seguia-os densa multidão de acompanhantes e partidários que disputavam a glória de carregar com a «golpelha» onde vinha o fogo fabricado pelo Tiago e pelo Varela, nas horas de ócio da sua vida de correiros, na «casa do fogo» ali para Cabecinha de Mestre, com o segredo do velho «Taxinha».

Aquilo é que era bom fogo! E que o atirar da «cartilha» tinha ritual, que merecia ou não aprovação, traduzida em palmas ou gritos de «foral foral!»

Havia «cartilheiros» que chegavam a acender três a um tempo. Duas nas mãos e uma na boca. Depois, com uma descontração formidável, lançavam uma, seguida de outra e outra, todas em redor dos seus pés.

Para essas noites a indumentária era feita de tecido — género caqui — que se fabricava na fábrica do sr. Ignes. Ao fim da noite de luta, estava enfarruscada, por vezes queimada, quando não esfarrapada.

As «cartilhas» faziam busca-pé, rabiavam, saltavam e expeliam faiscas às vezes mais altas que um segundo andar. Quanto mais rabiavam e pulavam, melhor era o fogo.

Mas a apreciação final, o remate da crítica, o «acumeado» da decisão era regulado pelo maior ou menor vigor do estampido final, pelo que eles diziam: «o rebentar do testro!»

Se o estouro era de marca, todos gritavam a uma: «bom fogo! bom fogo!»

Se era falido ou brando, então a condenação aparecia na terrível expressão de: «fora porco! fora porco! é jorra! não presta!»

OUTRO costume pitoresco louletano, que caiu no desuso, era o das sortes na noite de S. João.

Por associação de ideias, com as lendas das mouras encantadas, à meia-noite corriam as raparigas para a Fonte do Cadoiço, onde recolhiam um copo de água fresquinha.

Primeiro, era a luta pela recolha da água que provocava incidentes e algazarra entre todas as moças que queriam encher o copo.

Aquela água vinha, por encantamento da noite e do sítio — onde se dava a lenda, a moura aparecera durante muito tempo, à meia-noite — impregnada da virtude de descobrir o nome do futuro marido, do próximo apaixonado.

Era trazida, religiosamente, e deitada em frente da porta da menina em idade de se casar, que, naquele tempo, correspondia ai pelos 16/17 anos em diante. Hoje, já se julgam em idade de namorar as meninas de 10 anos.

Logo que a água era vertida à riva, esperava-se, com a maior ansiedade, que lhe passasse um indivíduo do sexo masculino por cima.

O que cruzasse aquela água, tinha de declinar o nome e esse seria o indicativo do nome do noivo a escolher.

O sistema prestava-se a cenas jocosas e a partidas, pois, muitas vezes os rapazes resolviam passar a fugir por cima de todas as zonas molhadas, recusavam-se a dizer os nomes e elas rodavam-nos, a insistir, outras vezes passavam de largo para não pisarem a água, outras ainda davam todos os mesmo nome.

CONFRATERNIZAÇÃO da Comissão de Festas da Casa do Algarve

REALIZOU-SE na Casa do Algarve, um almoço de confraternização da Comissão de Festas, em honra do seu secretário, sr. José Martins Ferreira.

Na mesa de honra figuravam os srs. dr. Maurício Monteiro, Arnaldo Martins de Brito, Martins da Silva, António Francisco Paulino e representantes das Casas do Alentejo e das Beiras.

Manifestação simples, mas de grande elevação regionalista, nela foram enaltecidas as qualidades de carácter e de trabalho do homenageado e apreciada a sua grande dedicação pela nossa Casa Regional, através de telegramas e cartas recebidos dos srs. conselheiro dr. Sousa Carvalho, major Mateus Moreno, dr. Ascensão Contreiras, Neves Franco e Afonso Tomé e pela palavra dos srs. dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da direcção, Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente da Comissão de Festas e dos representantes da Casa do Alentejo e da Casa das Beiras. No final falou o sr. José Martins Ferreira, que agradeceu muito sensibilizado as provas de carinho que recebera dos seus bons amigos e dos seus mais directos colaboradores.

Foi uma festa a todos os títulos simpática, em que se notou a presença de muitas senhoras.

Depois do almoço, teve lugar um baile que decorreu com muita animação até às 20 horas.

MAS o que mais choca e entristece, é a perda destas tradições tão simples, tão tocantes de graça e candura.

E então o que se passa com o banho da meia-noite, em Quarteira?

Antigamente, era um curioso espectáculo o desfile dos carros engalanados com palmeiras e flores a caminho de Quarteira onde se aglomerava na praia uma mole de gente, de todas as idades e proveniências, para, ao bater na meia-noite, tomarem o «banho santos!»

A rapaziada dos arredores corria para Quarteira, e, em geral, encontrava sempre uma rapariga da serra a quem se propunha dar um banho. Era um ritual aquele banho.

Enchia-se o mar de gente, que no meio de gritos, gargalhadas, cenas de um cómico irresistível, se divertia e divertia os assistentes, sobretudo em noites de lua cheia.

Tudo isso desapareceu... Hoje vai tudo de camioneta, de bicicleta, de «lambreta», de furgoneta e tantas coisas em «eta» que só fazem barulho e não têm poesia nenhuma.

A hora do banho, as moças fogem para os banhos e só quem toma banho são os velhos.

E os rapazes, já seguros de que uma dança bem apertadinha, proporciona mais encanto do que uma molha de água fria, por mais tradicional que seja, entraram no realismo da época e nem para a praia se chegam.

CHEGOU o calor e com ele a vontade de passar as noites na rua. A nossa avenida já se enche todas as noites de passeantes, dando uma nota alegre de vida e entusiasmo.

As músicas vão executar concertos no velho coreto, em dias escolhidos pela Câmara, que, por acaso (?), foram comunicados às filarmónicas em dias errados.

Os bancos é que continuam a fazer falta, pois os carpinteiros ainda não tiveram ocasião, por virtude de estarem empataados com outras obras, de acabar esses tão úteis e necessários elementos de conforto para quem quer utilizar os jardins públicos.

Repórter X

Fiscalização DA PESCA

A vedeta «Bicuda», da Esquadriha Fiscal do Sul, do comando do sr. 1.º tenente Luis Fernando de Vasconcelos Pequeto Cortez Pimentel, apressou no sábado passado, a sul do Cabo de Santa Maria, em águas territoriais portuguesas, no exercício de pesca ilegal, o arrastão espanhol «Arrizabalaga Iriondo», de 91 toneladas, da praça de Loqueclio (Bilbau).

O patrão desta embarcação foi julgado na Capitania do Porto de Faro, tendo sido condenado nos termos da lei. Assistiu ao julgamento, que foi presidido pelo sr. capitão-de-fragata Joaquim Frederico do Passo Maldonado, o sr. Armando Gonçalves, chanceler do Consulado Geral da Espanha, em Faro, na ausência, por motivo de doença, do respectivo cônsul.

Faro, aos 17 de Junho de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

SEGUROS - VIDA

Companhia Nacional aceita produtores para este ramo em todo o Algarve. Resposta a esta Redacção.

Carreira de camioneta Messines-Armação de Pera

ALGOZ — Como no ano passado, cá estamos novamente a solicitar de quem de direito o restabelecimento da carreira de camioneta entre Messines e Armação de Pera, a fim de permitir a frequência desta praia a muitas pessoas que precisam de banhos. Trata-se da única praia do concelho, valorizada com um magnífico casino e hoje ponto de atracção de todo o Algarve. Parece-nos, pois, justo que seja atendida a nossa solicitação.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma SERRAÇÃO OLHANENSE, Lda. requereu licença para instalar uma serração mecânica de madeira, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua do Progresso, n.º 26, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 17 de Junho de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Beba COMPAL



UM REFRESCO DELICIOSO DE SUMO PURO DE LARANJA SEM OORANTES NEM CONSERVANTES

OVIC 356

ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA S. C. R. L.

Concurso de rótulos para garrafas

A Adega Cooperativa de Lagoa abre concurso a partir desta data para apresentação de desenhos para rótulos de garrafas dos seus vinhos.

As maquetes devem ser enviadas à Sede da mesma Cooperativa, em Lagoa (Algarve), até ao dia 15 de Agosto de 1959, onde se encontra patente o respectivo caderno de encargos.

Os prémios atribuídos neste concurso, são:

- Um 1.º prémio de Esc. 3.000\$00
- Um 2.º prémio de Esc. 2.000\$00
- Dois 3.ºs prémios de Esc. 500\$00 cada.

Deposítários no Algarve: ANTÓNIO LÃ & FILHOS, LDA. — Largo do Carmo, 63-70 — Telef. 91 — FARO

Damas

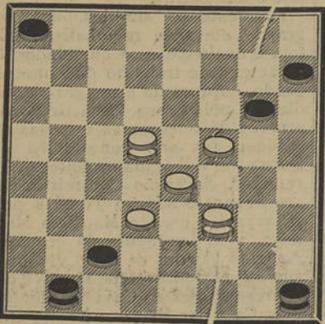
21

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Rua 18 de Junho, 149 - Olhão

Proposição inédita n.º 40
por David Alves Ferreira
- Matosinhos

Br. 5 p. 1 d. - Pr. 4 p. 2 d.

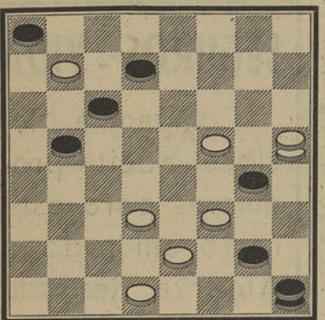


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (10)-11-14-18-(19).
Pr. (1)-(4)-7-21-25-32.

Proposição inédita n.º 41
por David Alves Ferreira
- Matosinhos

Br. 6 p. 1 d. - Pr. 6 p. 1 d.

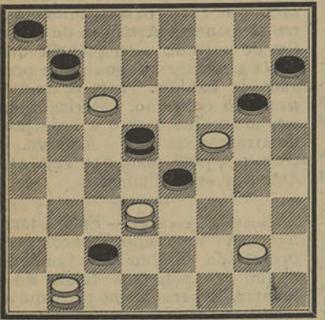


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 5-6-10-11-(17)-18-28
Pr. (1)-5-15-20-25-27-32.

Proposição inédita n.º 42
por David Alves Ferreira
- Matosinhos

Br. 5 p. 2 d. - Pr. 5 p. 2 d.

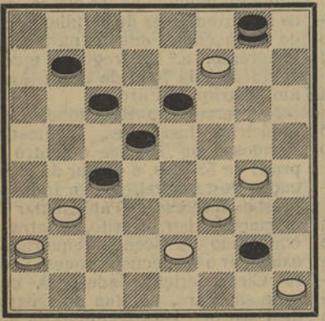


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-5-(11)-18-25.
Pr. 7-14-(19)-21-25-(28)-32.

Proposição inédita n.º 43
por David Alves Ferreira
- Matosinhos

Br. 6 p. 1 d. - Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 1-6-(8)-10-12-15-26.
Pr. 5-15-19-22-25-28-(29).

David Alves Ferreira, autor das quatro composições que hoje publicamos, é um dos valores maiores no problemismo português (não apenas pelo grande número de composições publicadas mas justamente pela *valia* e pela *qualidade* de seus trabalhos). De há tempos e com uma regularidade impressionante tem vindo publicando nas várias secções de Damas quase exclusivamente posições simétricas, o que revela um alto gosto artístico e o coloca a par dos que mais trabalhos neste género têm publicado.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

O PLANO DE REGA DO ALENTEJO

Conclusão da 1.ª página

um vasto quinhão a usufruir no plano de rega do Alentejo, já que ele vai proporcionar pão a quem nem sempre o consegue hoje obter. E casa onde não há pão... De resto o próprio trabalho que estamos gostosamente a apreciar no-lo diz neste parágrafo:

«Este (o nível de vida) será particularmente importante no Alentejo, pois prevê-se que, com a entrada dos novos regadios em exploração, todos os rurais alentejanos — que, como é bem conhecido, sofrem hoje de um forte subemprego, correspondente a mais de 5 milhões de homens — dia por ano, segundo a avaliação dos relatórios da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo — passarão a encontrar plena ocupação, admitindo-se ainda, em princípio, que os seus salários subam para 55\$00 por unidade de trabalho — dia».

As áreas a regar não-de-elevar o valor da produção que é hoje, em regime de sequeiro, de 272.000 contos a 1.405.000 contos, número que nos consente alguns devaneios interessantes a melhoria de vida não apenas dos alentejanos mas de todo o País, pois isto equivale a uma valorização das indústrias têxtil (mais camisas e mais fatos), da pesca (maior consumo de peixe), das conservas (maior consumo de conservas) e assim por diante no que respeita às restantes produções.

Esquecendo-se alguns «pessimistas», de mesa farta, de que o nosso povo tem uma alimentação deficiente, dão conta os mesmos dos seus receios de que o estabelecimento dos novos regadios conduza a superprodução e à saturação dos mercados. Mas o trabalho que continuamos a apreciar, responde-lhes nestes termos:

«São, portanto, infundados quaisquer receios de que o estabelecimento dos novos regadios previstos no Alentejo conduza a superprodução e à saturação dos mercados.

«Infelizmente, haverá a recuar exactamente o contrário, isto é, uma crescente deficiência da produção em relação aos consumos, em face do constante acréscimo da população e do aumento do seu nível de vida, trazido pelos sucessivos Planos de Fomento».

E demonstra o dito trabalho que enquanto cada norueguês consome anualmente 227,7 quilos de leite e o turco 32 quilos, nós, os portugueses, temos que nos contentar com 16,5 quilos. Já é ter virtudes de frugalidade que encantariam um mendigo de país próspero!

E agora vamos transcrever o capítulo prometido que define na sua cruzeta o que é o Alentejo com o seu hipotético virtuosismo cerealífero.

«Até há relativamente pouco tempo, ainda existiam no Alentejo algumas zonas que tinham ficado cobertas de matos e praticamente não tinham sido arroteadas.

«Em face de necessidades prementes, surgiu a Campanha do Trigo, que levou ao arroteamento de grandes tratos de terreno. Terras que estavam cheias de matos e, até mesmo, cobertas de pinhal, foram levadas à cultura do trigo.

«O que alguns já sabiam e outros pressentiam não tardou a tornar-se evidente para todos. A maioria dos terrenos, utilizados de novo naquela cultura, entrou em rápida degradação, acusando uma descida de produtividade e patenteando nitidamente uma crescente erosão.

«Feito um reconhecimento geral dos principais grandes grupos, confirma-se que a maioria dos solos do Alentejo não pode considerar-se de boa ou mesmo de satisfatória fertilidade.

«O conceito de que o Alentejo constitui o celeiro de Portugal fica reduzido às suas verdadeiras dimensões.

«Existem, sim, algumas regiões privilegiadas em que os solos são de excelente qualidade, conservando a sua fertilidade com uma ex-

traordinária persistência. Estão nessas condições os célebres barros de Beja, onde a produção é bem remuneradora, sempre que o ano corre de feição. O seu regadio, conforme já foi referido, não foi considerado no Plano de Rega do Alentejo.

«Porém, nem todas as terras desta província são barros de Beja antes, decrescendo progressivamente em produtividade, escalonam-se os restantes tipos de solos existentes, sendo, finalmente, a grande maioria, constituída pelos menos produtivos.

«E, assim, desafortunado dizer-se que o Alentejo constitui uma região indicada para a exploração em regime de sequeiro.

«Aliás este regime, para ser aconselhado, exige determinadas condições climáticas, que não se verificam, sendo do conhecimento comum que os cereais requerem um mínimo de humidade para que a semente possa germinar, depois de ser lançada à terra. Segue-se um período de crescimento, com o devido afluimento e, até que a seara apresente aquele aspecto de pujante e igual desenvolvimento que deleita a vista e é uma promessa de pão, torna-se necessário que chova, o que é preciso e quando é preciso. E, também, que não chova de mais, ou quando já não é preciso ou é até mesmo perigoso.

«O que torna famosos os principais centros produtores de trigo do mundo é a elevada fertilidade dos seus solos conjugada com a normal regularidade do seu clima. No entanto, este, embora quando é normalmente regular, nem sempre corresponde à expectativa, originando-se então a perda de searas enormes.

«No nosso Alentejo, a par da irregularidade do clima, só em pequena escala dispomos de solos verdadeiramente aptos para a produção cerealífera.

«São esses solos mais aptos, os que mais condições têm para arrotar com as irregularidades climáticas. Se chove pouco, têm a faculdade de reter e armazenar a quase totalidade da precipitação e, depois, ir cedendo essa água preciosa à planta, a qual dela necessita imprescindivelmente para colher os elementos para o seu desenvolvimento e granar convenientemente. Se chove de mais, embora se saturem até ao seu máximo limite, eles conseguem, no entanto, drená-la, de modo a escoar o excesso. E também nessas circunstâncias que os solos se mantêm no local, não abrindo ravinas nem perdendo as suas camadas superficiais.

«Os solos menos aptos, porém, sofrem e fazem sofrer horrivelmente as searas que os cobrem. Se o ano vai de pouca chuva, esta escoar-se rapidamente, pois é limitada a faculdade daqueles solos para a reter e armazenar. A essas perdas juntam-se ainda as provocadas pelas evapotranspiração. A planta cedo sente que já não dispõe de mais água para continuar a desenvolver-se, para formar o grão e enriquecê-lo, devidamente, pois o solo não foi capaz de a guardar para o momento oportuno. Dá-se então o emurchecimento da planta e vem a seca. Que seca!! Esta exclamação contém o que de mais desolado se conhece na vida dos campos.

«Por outro lado, também quando chove de mais, aqueles solos menos aptos se ressentem, fazendo perigar as searas. Quantas não são as vezes que o lavrador vê o solo a desagregar-se e a ser levado pelas enxurradas e, com ele, as sementes e os adubos... É o que sucede com esses solos de escassa profundidade ou de textura muito arenosa, os quais, atingida a sua máxima possibilidade de armazenamento, desagregam-se, entram em suspensão e deixam-se erosionar, aumentando o caudal sólido dos cursos de água, cobrindo de camadas de areia os solos marginais, a jusante, e até obstruindo as entradas das barras, com os assoreamentos que provocam.

«As chuvas, quando vêm extemporaneamente, chegam até a afectar os melhores solos e as searas que neles tanto prometiam. É assim que se produz a acama e se abre o caminho para os ataques de alforra. «A nódoa de água, não há nada que a tire», diz o povo alentejano, que bem o sente.

«Verifica-se, pelo exposto, que o regime de sequeiro, nas terras pobres do Alentejo, é uma triste necessidade e não, por forma alguma, o sistema de exploração mais indicado nem o mais económico.

«Uma exploração de sequeiro, que se possa considerar aceitável,

só tem viabilidade nos solos mais férteis. Nos solos mais pobres cai-se, com frequência, nos longos pousos, porque não é remuneradora ou é, por demais, arriscada a incorporação de adubo, nas quantidades requeridas.

«São inúmeras as tentativas de criar métodos de cultura de sequeiro, em que a incerteza da produção esteja reduzida, mas o certo é que não se encontrou, até agora, a milagrosa solução que, nessa cultura, venha tornar o sono tranquilo ao lavrador alentejano.

«Falar das melhores condições do regadio é, depois do que se deixa exposto, praticamente desnecessário. A faculdade de fornecer ao solo a água necessária, à medida que a planta dela vai precisando, é, só por si, a maior virtude do regime de regadio.

«Num regadio bem conduzido, o solo nunca se encontra desocupado, fazendo-se sempre culturas de Inverno e culturas de Verão. O terreno encontra-se amanhado, arado e devidamente protegido contra a erosão, permitindo também uma boa drenagem.

«Os regadios podem implicar trabalhos dispendiosos, com muitas vezes implicam, mas a remuneração torna-se certa, independente das irregularidades do clima.

«Muitos produtos ricos, tais como a beterraba sacarina, o algodão, o tabaco e os pomares, são possibilitados pelos regadios, em cujos afloramentos poderão vir a entrar, na medida e na oportunidade em que tal se reconheça conveniente à economia nacional.

«Na comparação entre os regimes de regadio e sequeiro há ainda o factor social a não poder deixar de pesar fortemente na opção que aquele merece, na medida em que é possível e foi considerado no Plano de Rega do Alentejo».

E ficamos convencidos, e cremos que todos os portugueses, que a rega do Alentejo (se há recursos para a levar a cabo) constituirá um dos maiores impulsos dados à economia agrícola e, por extensão, a todas as actividades económicas do País, que bem precisam ser estimuladas para se assegurar o bem-estar dos portugueses — e até a sobrevivência da Nação.

Funcionalismo público

Foi transferido, a seu pedido, de chefe da 2.ª secção de processos do tribunal da comarca de Loulé para a 3.ª secção do 1.º juízo cível de Lisboa, o sr. António Ilídio Assis de Veiga.

Foi nomeado adjunto do director dos Serviços de Urbanização o sr. eng. João Olias Maldonado, que exercia as funções de engenheiro da Câmara Municipal de Portimão.

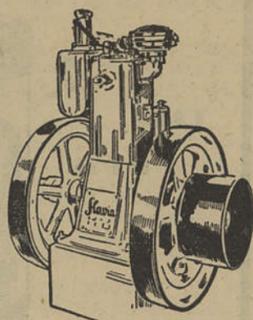
EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco José Batista da Cruz requereu licença para instalar um fabrico de gelados, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situado na Rua do Comércio, n.ºs 96 e 98, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 18 de Junho de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins



Diesel
Slavia

BAIXA ROTAÇÃO
Resolverá o seu problema de força motriz
5 a 15 CV

ENTREGAS IMEDIATAS EM N/ ARMAZENS

CENTENAS DE REFERÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Representantes exclusivos.



Excursão de campistas à cidade de Silves

NÚCLEO Campista de Olhão, realizou em 14 deste mês uma excursão de recreio e estudo à Barragem do Arade, cidade de Silves (ponto principal da excursão), Monchique, Caldas de Monchique, Praia da Rocha e Armação de Pera.

Em Silves, os excursionistas foram recebidos na sede provisória do Grupo de Amigos de Silves, onde teve lugar uma sessão, presidida pelo sr. Lourenço da Silva, ladeado pelos srs. prof. João Baptista dos Santos, Manuel de Sousa, da Secção de Turismo do referido Grupo e João Trigueiros, presidente do Núcleo Campista de Olhão.

Um brilhante discurso de boas-vindas foi proferido pelo sr. dr. José Francisco Telo Queirós, que enalteceu as qualidades do povo de Olhão, referindo-se ao desenvolvimento industrial, ao aspecto típico e a episódios históricos que notabilizaram a Vila da Restauração. Agradeceu, em nome dos excursionistas, o presidente do Núcleo. Em seguida, os campistas visitaram a Cruz de Portugal, o Castelo e a Sé, sempre acompanhados pelos representantes dos Amigos de Silves. Junto dos referidos monumentos nacionais, o sr. dr. Telo Queirós, em palestras eruditas, esclareceu os campistas acerca de factos históricos relacionados e sobre pormenores artísticos e arquitectónicos.

Em Armação de Pera, onde chegaram ao fim da tarde, os excursionistas foram acolhidos pelo sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes que lhes franqueou as magníficas instalações do lindo e bem localizado Casino, que tanto valoriza aquela concorrida praia.

Sessões Cinematográficas da D. C. T.

OS Serviços Cinematográficos do Comando Distrital de Faro da Defesa Civil do Território realizaram sessões na capital algarvia, em Boliqueime e nos Almargens (Alportel). Em Faro, foi exibido pela primeira vez o filme «Homagem das Mulheres Portuguesas a Salazar» e realizou-se uma palestra. Em Boliqueime, dissertou o instrutor sr. Ilídio de Almeida Dias, que foi apresentado pelo sr. capitão José Custódio, chefe da Repartição da D. C. T. Na sessão efectuada nos Almargens, falou também o sr. capitão Custódio, após o que o instrutor sr. prof. Manja Leal fez uma palestra subordinada ao tema: «A defesa civil e o meio rural».

VENDE-SE

Automóvel descapotável — série 19. Motor em rodagem e direcção nova; bem estofado e calçado, com capota nova e T. S. F.
Telefone 32 — Vila Real de Santo António.

AVISO

Torna-se público que, a partir desta data e até 31 de Agosto, devem dar entrada nas secretarias das Administrações Florestais de Portalegre, Santarém, Évora, Beja, Moura, Trafaria, Alcácer do Sal, Tavira e Portimão, ou na Sede da Circunscrição Florestal de Lisboa — Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º Esq., Lisboa — todos os requerimentos e correspondentes requisições de sementes e plantas florestais, a fornecer gratuitamente durante a próxima campanha de sementeiras e plantações, que terá início em Outubro do corrente ano.

FORAM CRIADOS no Algarve ALGUNS POSTOS de Sanidade Vegetal

Em virtude do grande número de pragas e doenças das plantas que se observam no Algarve, por efeito de condições de ambiente muito favoráveis ao seu desenvolvimento, ocorrem anualmente nas culturas efectuadas na nossa Província prejuízos de excepcional importância, que muito pesam na sua economia. Com o fim de se reduzir, tanto quanto possível, estes prejuízos, foram criados, em várias zonas do Algarve, Postos de Sanidade Vegetal junto dos Grémios da Lavoura, dotados dos meios necessários (maquinaria, pessoal técnico e operários devidamente treinados) para poderem actuar eficientemente quando os seus serviços forem solicitados.

Os Postos de Sanidade Vegetal actualmente em funcionamento estão dependentes dos Grémios da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo; Portimão; Lagoa; Silves; Loulé; Faro; Tavira; e Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António.

Sendo a ocasião propícia à realização de tratamentos, em pomares de citrinos, contra a formiga argentina e as cochonilhas, convida-se os lavradores interessados efectuassem, desde já, as respectivas inscrições nos Grémios da Lavoura acima referidos, mediante o preenchimento de boletins que naqueles estão patentes.

Nova reunião do Conselho Regional de Agricultura para a XV Região Agrícola

Na 2.ª reunião do Conselho Regional de Agricultura, efectuada em 19 deste mês na Intendência de Pecuária de Faro, sob a presidência do inspector da IV Zona Agrícola, sr. eng.-agronomo José da Silva Murteira Corado, foi apreciado o problema da sanidade vegetal no Algarve e voltaram a ser tratados vários aspectos dos problemas da alfarroba e da arborização da serra.

Visado pela delegação de Censura

VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Cármen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

A CASA MARSILVA de MARIA LOPES

APRESENTA A V. EX.ª CALÇADO DE SENHORA A PREÇOS DE SALDO

Bordados de toda a região do Minho, painéis (novidades acabadas de receber) e calçado para senhora, homem e criança (finos modelos a preços sem competência)

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

A ginástica no Algarve

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

MERCÊ de fortes carolices, nascem, por vezes, em algumas localidades, instituições ou agrupamentos, quer no campo cultural, quer no campo físico-educativo, dignos de admiração, credores de aplausos e merecedores de amparo oficial e até particular, pela muita utilidade que assumem para o meio respectivo. Infelizmente, umas, pouco tempo têm de vida, dada a indiferença com que são acolhidas, quando não são hostilizadas. Outras, ultrapassando obstáculos de toda a ordem, conseguem vingar, impondo-se com trabalho sério, honesto e sobretudo de interesse mais ou menos regional, que acaba por ser reconhecido, embora algumas entidades teimem em desconhecer-lo, por comodismo fácil, quiçá por despeito.

Vem tudo isto a propósito de uma notícia publicada no jornal «A Bola» no dia 13 deste mês. Dizia «A Bola», pela pena do seu articulista, sobre a exibição, em Faro, de algumas classes de ginástica do Sport Algés e Dafundo, que as referidas classes tinham vindo conquistar «A Bola» para a ginástica, e que, com a apresentação das classes infantis do Sporting Clube Farense tinha nascido a ginástica no Algarve.

Congratulamo-nos com a feliz iniciativa do Farense, em trazer até Faro as classes de ginástica do Algés e muito especialmente por conseguirem despertar a cidade para a prática de tão útil como salutar modalidade — agora com as classes infantis, amanhã, cremos, com as de rapazes e raparigas. Mas não podemos deixar sem reparo as afirmações atrás mencionadas. Se Lisboa não é Portugal, Faro não é o Algarve. Parece-nos, por isso, não dever ficar relegada e ignorada a obra extraordinariamente meritória que o Clube Náutico de Vila Real de Santo António tem produzido no campo da educação física e, assim, vimos esclarecer o articulista de «A Bola».

A ginástica não nasceu no Algarve no pretérito dia 7, com a exibição farense, porquanto em Vila Real de Santo António, há quatro anos que o Clube Náutico tem no seu ginásio, centena e meia de praticantes, desde as crianças até às senhoras e homens. Não pode o articulista, ou pelo menos o jornal que representa, ignorar os saíres de ginástica que o Clube Náutico tem levado a efeito, não só em Vila Real de Santo António como em outras terras do Algarve, e que conseguem arrastar multidões, prova que alguma coisa de razoável se apresenta, havendo até quem, de quase todo o Algarve e de Lisboa

Sarau ginástico em Faro

NA ALAMEDA João de Deus, em Faro, teve lugar, no sábado passado, uma reunião ginástica-desportiva, com a colaboração dos Centros Escolar 2 (Escola Técnica) e Extra-Escolar 1 da M. P. e a classe infantil de ginástica do Sporting Clube Farense.

Do programa constaram: exibição de classes de ginástica, sob a direcção do sr. prof. Silva Bastos, desafios de bola ao cesto e de badminton, que mantiveram o público num constante entusiasmo.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, em vistavision, com **O delinqüente delicado**, com Jerry Lewis, o maior cómico americano. (Para 12 anos).
TERÇA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao C. Nacional, **Ala-Arriba**. (Para 12 anos).
QUINTA-FEIRA, o filme que todos queriam voltar a ver: **Lanceiros da Índia**, com Gary Cooper e Sir Guy Standing. (Para 12 anos).

CINECLUBISMO

Faro — O Cine-Clube de Faro promove depois de amanhã a sua 38.ª sessão ordinária, com o filme «Antes do Dilúvio», de André Cayatte. Na sessão de Julho, a efectuar em 27, será projectada a obra de Mário Soldati «A Provinciana». A direcção deste Cine-Clube, pensa realizar uma sessão de formato reduzido, dedicada ao realizador canadiano Norman Mac Laren, aguardando resposta dos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá sobre a cedência dos filmes.

Férias no Algarve

Aluga-se casa junto da Mata, a sete minutos da praia de Monte Gordo. Esplêndidos ares para crianças. Três meses 500\$00. Mostra: José Maria Agostinho, em Aldeia Nova e trata Carpintaria Mecânica, Lda. — Odívelas (Loures).

se desloque propositadamente para assistir a tão interessantes manifestações de desporto, graça e beleza. E se dizemos que «A Bola» não pode ignorar, pelo menos, os saíres efectuados, é porque sabemos que para eles tem sido convidado. Sabemos também que o seu correspondente na Vila Pombalina, tem enviado noticiário sobre o assunto, sem que, embora sem projecção, tivesse ao menos sido publicada a mais pequena notícia.

Merece-nos o maior respeito e carinho a secção de ginástica do Algés, mas também não podemos esquecer, esclarecendo ainda o articulista de «A Bola», que, se o Algés veio conquistar o Algarve para a ginástica, o Lisboa Ginásio Clube veio conquistar Vila Real de Santo António com a magnífica e memorável exibição, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, em Novembro de 1955.

O seu a seu dono.
Manuel António

O CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA passou por Vila Real de Santo António

NOTÍCIA correu célebre. O Vasco da Gama, do Brasil, acabara de chegar a Vila Real de Santo António. Efectivamente, o «plantel» vascaíno lá estava. Vindos de Espanha, aguardariam pouco mais de uma hora por transporte para Lisboa. «Olha o Bellini! O Barbosa e o Coronel! Aquele é o Sábará?» Eram as frases dos miúdos e graúdos na identificação dos seus ídolos. Não podíamos ficar indiferentes e por isso quisemos registar nas nossas páginas um curto «bate-papo» com o chefe da delegação.

O sr. João da Silva, vice-presidente da popular colectividade de além-Atlântico, acedeu com simpatia a falar para o *Jornal do Algarve*. Logo que lhe mostrámos a nossa gazeta, teve franco elogio ao seu aspecto. Nada sabia acerca do artigo que publicámos respeitante a Domingos do Ó, fundador do Vasco, e prometeu apreciar o assunto.

Ouvindo a «Chiquita bacana...» trauteada pelo massagista Mariano, disparámos a primeira pergunta, que quase veio a ser a única, pois o sr. Silva mais parecia um algarvio que um brasileiro. Mostrava-se bem preparado para enfrentar a Imprensa... e a Rádio. Não precisávamos de interceptar. A conversa do nosso entrevistado, ia-se desdobinando com cadência e nós só tínhamos que anotar elementos. Assim, ao perguntarmos se estava satisfeito com a digressão, foi-nos dizendo: «A digressão que temos vindo a efectuar pela Europa, agrada plenamente, na parte técnica, o mesmo não sucedendo no aspecto financeiro. Vinhamos realizar 15 jogos e só conseguimos 9. O empresário José da Gama falhou. Em Paris, estivemos 12 dias parados. Em Espanha permanecemos mais de 15 dias para realizarmos 2 jogos (Atlético de Madrid e Bétis). E agora aqui estamos sem jogos contratados para Portugal. Um «quadro» como o do Vasco, para sair do Rio tem de ter uma programação definida e não desilusões como as que viemos encontrar. O «manager» trabalhou muito mal. Se não jogarmos em Portugal, partiremos na segunda-feira para Caracas onde realizaremos quatro jogos. Trazemos «cragues» amachucados, e contra o Bétis já não alinharam Barbosa, Bellini, Coronel e Écio. Este até já se encontra no Brasil.

— Não haveria possibilidade de deliciar-se em Algarve com a vossa classe?

— Julgo que não. Bem vê. O Vasco cobra 4.000 dólares e todas as despesas, por encontro. É duro, mas nós procuramos compensar, mostrando o valor do futebol brasileiro. Deixe-me dizer-lhe que tive ocasião de apreciar o Benfica, quando da sua digressão pelo Brasil e assistir à inauguração do Estádio do Sporting. O futebol português

PORCEL no Farense

O Sporting Farense contratou o argentino Porcel para treinador-jogador da sua turma de futebol.

VALADAS, L.D.A

A Filial em Faro, no Largo do Mercado, 29, da firma Valadas, Lda., informa os seus clientes do Algarve de que o seu telefone tem o n.º 840.

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabub» J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOLO

Torneio de Competência
Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Duas fases distintas... uma só verdadeira OLHANENSE, 3 — FARENSE, 1

Como sempre, ou quase, a este «derby» algarvio não faltou entusiasmo, vibração, futebol... e lamentavelmente, nesta edição, um pouco mais do que isso. Logo de início deu o Olhanense a ideia de equipa mais coligada e co-

diciosa enleando a defensiva de Faro visivelmente embaraçada em anular as investidas dos homens de Olhão, mais rápidos sobre o esférico e mais decididos no caminhar para o gol.

Esta vantagem da turma de Joaquim Paulo cifrou-se em dois tentos, corolário natural da sua maior persistência. Porém o segundo golo olhanense ou «adormeceu» os locais ou espantou os alvi-negros. E tanto assim que a partir daí e até ao intervalo os rapazes de Faro foram-se assenhoriando do comando do jogo atingindo o intervalo com um golo no activo.

Entrou-se porém na segunda parte da partida e o «cariz» do jogo modificou-se por completo.

O que no período inicial fora intensidade futebolística passou a ser «intensidade física». Queremos dizer: Enquanto na primeira metade nos dois «teams» predominou a ideia do jogo pelo jogo procurando os jogadores desenharem os seus lances, no período complementar imperou a «jogada maldosa», a rasteira, a agressão pura e simples, frente a um árbitro incapaz de assegurar o jogo, recesso de tomar as medidas que se impunham e o que é pior, contemporizando tacitamente com o que se passava no terreno.

CICLISMO

LUÍS CANOCO, DO GINÁSIO é o campeão regional de amadores-seniores

Com a prova contra-relógio realizada em Tavira, terminou no domingo o Campeonato Regional de Amadores-Seniores, ganho pelo taviense Luís Canoco, que totalizou o menor tempo nas três corridas do campeonato.

Para a última prova alinharam 12 ciclistas, que começaram a partir da Praça da República com intervalos de 5 minutos e pela ordem inversa da classificação.

A passagem por Faro, percorridos já 50 kms., a classificação dos primeiros era a seguinte: 1.º, Virgílio Nunes; 2.º, Luís Canoco; 3.º, Valério Clara; 4.º, Manuel Besoiro, levando o corredor do Ginásio apenas 30 segundos de avanço sobre o 2.º e 3.º classificados. Até Tavira, porém, o ciclista do Louletano, Valério Clara, em óptima pedalaria, tomou ligeiro avanço vindo a vencer a prova com inteiro merecimento. Registou-se a seguinte classificação: 1.º, Valério Clara, Loul., 2h 33m 20s; 2.º, Luís Canoco, Gin., 2h 33m 46s; 3.º, Virgílio Nunes, Gin., 2h 33m 56s; 4.º, Manuel Besoiro, Loul., 2h 35m 20s; 5.º, Vítor Lourenço, Gin., 2h 36m 35s.

É de salientar a homogeneidade entre os três primeiros classificados, apenas com uma diferença de 36 segundos, numa prova deste género e para mais num percurso em que mais de metade é montanha.

Após esta prova, a classificação

BASQUETEBOL O ALGARVE no Milenário de Aveiro

A selecção de basquetebol do Algarve, esteve presente numa competição da modalidade, integrada nas festas do Milenário de Aveiro.

Os algarvios no confronto com as selecções de Lisboa, Setúbal, Coimbra, Aveiro e Porto, não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Se não fossem as más arbitragens que sofreram a sua classificação não se teria limitado a um quarto lugar.

COLUMBOFILIA

Prova Cuba-Cabanas
O Grupo Columbófilo Cabanense, levou a efeito a prova Cuba-Cabanas, que teve o seguinte resultado: 1.º, 2.º e 4.º, Zacarias das Chagas; 3.º, José das Chagas.

«Poule» de Apuramento para o Campeão Nacional da III Divisão

NEM TUDO SAIU À MEDIDA DOS DESEJOS...

Lusitano, 2 — Olivais, 0

O Lusitano podia ter conseguido um «score» mais amplo, o que lhe dava maior segurança para o jogo de amanhã. Oportunidades não faltaram. No entanto, cremos que o encontro de Lisboa não é de perder. Sendo assim é um passo em frente para repetir a conquista do título.

O jogo em si teve alguma coisa para ver. Foi disputado com rapidez (principalmente na primeira parte) e com transposição de bola bem executada. Ao Olivais pertenceu a maior parte da luta do meio campo, mas isso é um defeito, ou virtude, do Lusitano. Parece-nos que os elementos vila-realenses nem sempre adoptam a melhor colocação no terreno, e quando não há interiores...

Não aprofundamos o assunto, embora tenhamos que encher o «papel» que nos reservam para os nossos escritos, porque quem lê, talvez por não nos sabermos expressar, julga que a nossa pretensão é destruir, quando afinal a nossa missão é bem diferente — é ajudar a construir. Além disso, o Lusitano está bem lançado tecnicamente, fisicamente e disciplinarmente, por isso talvez aquilo que nós observamos seja também táctica. O que é preciso é ganhar o que falta e para o ano assistirmos aos jogos da II Divisão. Mesquinheces não interessam, nem aproveitam a ninguém. Nós, mortais, passamos e o Lusitano fica.

Pelo Lusitano alinharam e marcaram: Rodrigues; Germano, Campos e Gonçalves; Padesca e Mendes; Parra, Marco (1), Saura (1), Araújo e Torres.

O sr. Encarnação Salgado não foi feliz na arbitragem, embora não tivesse erros de vulto. As suas maiores falhas foram apitar atrasado e não dar importância ao trabalho de Inácio Tereso e Marques Lobato.

Jogos para amanhã

III Divisão
Olivais-LUSITANO (arb. Isidro Fragoso — Santarém)
Torneio de Competência
FARENSE - Boavista (arb. R. Melo Paiva — Lisboa)
Barreirense - OLHANENSE (arb. dr. Décio de Freitas — Lisboa)

Assembleia Geral no Lusitano

Perante grande número de associados, o Lusitano realizou a Assembleia Geral para apreciação de contas e eleição de novos Corpos Gerentes. Sob a presidência do sr. Jacinto Figueiredo, foi aberta a sessão, entrando-se na ordem dos trabalhos. Aprovadas as contas e lido o relatório da Direcção procedeu-se a seguir à votação para a eleição, ficando aprovada por maioria a lista encabeçada pelo sr. dr. José Colaço Fernandes, tendo como colegas os srs. Joaquim de Almeida Mortágua, Manuel da Costa Cardoso, Jacinto N. C. Ribeiro, Manuel Anastácio Josefa, Gilberto Setúbal e Jacob Ribeiro. Para a presidência da Assembleia Geral e Conselho Fiscal foram reeleitos o rev. Joaquim H. Galhardo Palmeira e o sr. dr. Raul de Brito Folque, respectivamente.

VENDE-SE ou aluga-se

Armazém de construção nova, próprio para qualquer indústria, sito na Rua Barão do Rio Zêzere, 57, em Vila Real de Santo António. Informa-se nesta Redacção.

VENDE-SE

Um motor ROSTON, inglês, de 8 cavalos, em bom estado, com toda a devida ferramentaria. Quem pretender, dirigir a Domingos António Afonso, Marim — Pereiro — ALCOUTIM.

III GRANDE CONCURSO de Pesca Desportiva de Mar

Integrado nas festas comemorativas do 45.º aniversário do Portimonense S. C., é levado a efeito o III Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, que se realizará em 16 de Agosto, em Sagres. Dado o grande êxito registado na prova do ano passado, este deve atrair mais de uma centena de pescadores, pois é de interesse para o meio desportivo nacional da modalidade.

LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Fundado em 15 de Abril de 1916
Vila Real de Santo António
Ex.º Sr. Senhor Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

É com a maior satisfação e grande prazer que vimos manifestar a V. Ex.ª o grande agrado que causou a este Clube e seus atletas o serviço fornecido por V. Ex.ª quando do jantar comemorativo do 31.º aniversário do nosso Clube, realizado nessa Pensão.

Prestamos, pois, inteira justiça e gratidão a V. Ex.ª pela excelência do serviço prestado, motivo por que, publicamente, lhe vimos testemunhar o nosso agradecimento, autorizando que V. Ex.ª faça deste officio o uso que melhor entenda.

Com os protestos da nossa maior consideração, nos subscrevemos

De V., etc.
Lusitano Futebol Clube
Pela Comissão Administrativa, a) Manuel Clemente

ESTÁ EM PROJECTO a electrificação do Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Na sua reunião quinzenal, a Câmara Municipal de Alportel, presidida pelo sr. capitão Matias Morato Chambel, resolveu adjudicar ao empreiteiro sr. Sebastião de Sousa Barra, o revestimento betuminoso das estradas municipais de S. Brás de Alportel a Peral e de Vale de Carvalho a Fonte da Murta e aproveitar, em princípio, a proposta da firma Consil — Centro Consultivo Químico-Industrial, Lda., para electrificação do sítio de Alportel. Esta aprovação está dependente de confirmação superior.

Ensino no Algarve

Liceus
Foi rescindido, a seu pedido, o contrato do sr. Manuel Armando de Noronha Brás, para o desempenho do lugar de aspirante do quadro do pessoal da secretaria do Liceu Nacional de Faro.

Magistério primário
Foram transferidos os seguintes professores efectivos: da Escola Industrial e Comercial de Faro para o 3.º grupo da de Leiria, o sr. eng. António Manuel Sarrico Picado; do 1.º grupo da do Funchal para a de Loulé, o sr. dr. Fernando Hermínio Periquito Laborinho e do 1.º grupo da de Faro para a de Vila Franca de Xira, o sr. dr. Francisco Alves Tavares de Matos.

— Também foi transferido, da Escola Industrial e Comercial de Silves para a de Vila Real de Santo António, o mestre efectivo de trabalhos manuais sr. António Pires Guerreiro Nicolau.

Escolas primárias
Foi colocada, em comissão, na escola feminina n.º 2 da freguesia e concelho de Loulé, a sr.ª D. Virginia Beja, regente do posto escolar de Machados (Alportel).

— Há lugares vagos nas seguintes escolas do ensino primário elementar: sexo masculino — escola n.º 2 da sede do concelho de Olhão e freguesia de Pera (Silves); feminino — freguesia de Almansil, Arceiro (Loulé) e sede do concelho de Tavira; misto — Corte Nova (Castro Marim), Alporchinhos (Lagoa) e Caldas de Monchique.

— Pode ser requerido o provimento dos lugares vagos de regentes dos postos escolares femininos e mistos de Barrada, Taipas e Vaqueiros (Alcouthim), Cascalheira, Chã da Casinha, Foz do Carvalho e Pedascas (Monchique), Mealhada e Mealha (Tavira).

— Foi concedido aumento de vencimento, por 3.ª diuturnidade, a sr.ª D. Maria José de Brito, professora da escola feminina da sede do concelho de Loulé.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO

Conclusão da 1.ª página
têm ainda todo o seu esplendor e grandeza!

Gambém na cozinha se
pode ser artista



Carne de vaca cozida à «normanda» — Corta-se a carne cozida às fatias, não muito grandes; cortam-se umas cebolas às rodelas e deitam-se numa frigideira com um pouco de banha de porco e margarina, sal e pimenta. Deixam-se alourar as cebolas, e quando louras, deita-se-lhe um fio de vinagre e um pouco de vinho branco. Depois junta-se-lhe a carne, na altura de se servir, deita-se um pouco de nata — não batida — para cada quilo de carne meio litro de nata. Serve-se com batatas fritas em palitos muito grossos e bem temperados de sal.

Espírito de iniciativa de estudantes

Uma das mais prósperas sociedades comerciais finlandesas é a União de Estudantes. Não recebendo bolsas de estudo nem subvenções governamentais, os estudantes resolveram transformar-se em homens de negócios. Há anos criaram, em colaboração com a Associação de Professores e Antigos Alunos, uma fábrica de cigarros. E' actualmente a maior fábrica de cigarros do país. Todos os lucros se transformam em alojamentos ou auxílios para os estudantes necessitados. Perante o êxito desta primeira operação comercial, a União dos Estudantes adquiriu um terreno no centro da capital. Sobre ele levanta-se agora um grande armazém de vendas, o mais moderno da cidade. Prevê-se que dentro de cinco anos a União começará a obter os primeiros lucros. Construirá então pavilhões confortáveis para os grupos estudantis.

O doce nunca amargou

Joséinhos — Farinha de trigo, 250 gramas; açúcar, 250 gramas; manteiga, 250 gramas; ovos (completos), 5; fermento em pó, uma colher das de doce, cheia; raspa de limão q. b.

Bate-se a manteiga com o açúcar até ficar em creme e, em seguida, deitam-se os ovos, alternados com a farinha, que deve ter sido peneirada com o fermento, batendo sempre de cada vez que se fazem as misturas. Esta mistura deve ser feita pouco a pouco. Por fim, volta a bater-se muito bem, de modo a que a massa fique fina. Vão ao forno em formas pequenas, bem untadas com banha e polvilhadas com um pouco de farinha.

E agora não ria!

O pai interroga o filho sobre os seus trabalhos escolares.

— Gostas então de estar na escola? As coisas correm a teu contento?

— Sim, papá.

— Aprendes muito?

— Pois é claro! A gente aprende muitas coisas. Tu sabes que há animais que mudam todos os anos de pele e que adquirem nova pele?

— Chiu! Cala-te, infeliz, que a tua mãe é capaz de te ouvir!

Parte do concelho de Silves luta com deficiências de comunicações

Conclusão da 1.ª página

uma noite e um dia, e muitas vezes sofrem relaxe por não poderem ser pagos na devida altura.

E já não vale a pena falar nas necessidades diárias que afligem a população para conseguir abastecer-se.

Tudo isto seria solucionado e remediado, se as entidades competentes providenciassem no sentido de serem estabelecidas as necessárias carreiras de automotoras, com as adequadas paragens.

Mas este assunto, apesar de várias vezes ventilado nos jornais, não é devidamente tratado e solucionado, para bem de todos, parecendo até haver o propósito de fomentar os queixumes de: «morreu fulano por não lhe ter podido ser prestada a devida assistência a tempo e horas», ou «o meu filho infelizmente não pode frequentar a Escola Industrial».

Afinal tudo podia ser evitado com o estabelecimento de carreiras de automotoras, pois a via férrea passa à porta ou próximo dos interessados e é a única comunicação de que se dispõe.

Extensão de carreiras de camionetas — Nora, é um sítio muito importante e populoso desta freguesia, no qual fica situada a aldeia do mesmo nome, cujo número de fogos e movimento comercial, lhe dão apreciável valor.

Distante da estrada nacional, é ligada à sede da freguesia e à sede do concelho, apenas por cerca de

UM APELO

ao sr. director-geral das Alfândegas

Conclusão da 1.ª página

director-geral das Alfândegas que determine a atenuação das medidas vigentes desde há meses, permitindo-se, com as justificadas restrições, o exercício do modesto comércio, que favorece um número elevado de pobres mulheres, assegurando-lhes o pão de cada dia, como sempre aconteceu, sem que a conquista desse bocado de pão representasse infracção ou desacato às leis e aos velhos usos entre os dois povos fronteiriços e amigos.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GJESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637104 USBOA

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309—T. P. LISBOA

AVEIRO celebra os seus 1.000 anos

Continuação da 1.ª página

parte à iniciativa, ao amor e ao esforço dos seus filhos. Sem esse entusiasmo, sem o brio que caracteriza os aveirenses, Aveiro seria apenas uma modesta e pouco lembrada cidade de que às vezes se falaria por ter sido pátria do grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães e dessa enternecedora e quase esquecida figura de médico e filantropo que foi Luís Cipriano, cujo sacrifício e dedicação pelos seus conterrâneos parecem ter sido um pouco descurados por estes — por uma parte deles.

Porque Aveiro tem no Algarve — em Vila Real de Santo António — uma lembrança carinhosa da sua presença, não queremos deixar de assinalar a passagem do seu milénario, e isso fazemos com muito prazer, saudando os aveirenses e fazendo votos por que as festas atinjam o brilho que está no seu ânimo imprimir-lhes e por que elas marquem um novo período de progresso e de grandeza para a linda e fidalga cidade da Ria.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

OS INDO-EUROPEUS

o maior conjunto de povos do mundo

Conclusão da 1.ª página

actualmente prevalente é que os indo-europeus, há cerca de 6.000 anos um grupo de certa coesão que se dedicava à agricultura e à pecuária, viviam num regime de patriarcal e se subdividiam em grandes famílias e tribos. Alguns investigadores vão mais longe na individualização dos europeus, afirmando que eram provavelmente louros e de olhos azuis. Indicou-se como pátria destes indo-europeus a margem do Lago Aral e o Hindukusch entre as estepes e o «tecto do mundo». Mais tarde procurou-se a origem dos indo-europeus no norte ou no centro da Europa. Ultimamente apresentaram-se hipóteses sobre

uma pátria na parte ocidental da Ásia.

O prof. Paul Thieme, sanscritólogo alemão, especializado em filologia comparativa, apresentou agora uma nova tese. O ponto de partida das suas investigações é um grupo de palavras e a sua dispersão na vasta área indo-europeia. Escassas três palavras permitem conclusões interessantes que aliás, terão de ser corroboradas. São estas palavras: salmão, tartaruga e faia. As designações do salmão derivadas do radical «laks» servem não só para o peixe desta espécie mas também para os outros peixes e, na Índia, para cardume. Thieme verificou que em eras remotas as migrações do salmão, como acontece ainda hoje, se limitavam aos rios que desaguam no mar do Norte e no Báltico. O limite norte da presença de tartarugas situa-se à altura de Flensburg. A existência da palavra «faia» nas línguas indo-europeias indicaria que os indo-europeus primitivos viviam numa região onde haviam florestas de faias; ou seja a oeste de uma linha a atravessar entre a Lituânia e o Mar Negro. Em complemento destes três grupos de palavras Thieme recorreu ainda a outros para localizar os indo-europeus primitivos.

Na sua obra recentemente publicada, Thieme apresenta a tese de

O aproveitamento turístico desta zona tem sido motivo das mais vivas controvérsias. Quando do projectado monumento, divisou-se um forte afluxo de visitantes, que muitos viram retroceder pela não edificação do mesmo.

Porém, as obras de restauro que já se fizeram ou que se estão operando são, quanto a nós, o melhor sinal do futuro turístico desta zona barlaventina.

São de assinalar os trabalhos de restauração da fortaleza, da capelinha e dos edifícios contíguos e a construção da estrada circundando o promontório, que começando na fortaleza, nesta tem igualmente o seu termo, permitindo ao visitante um passeio onde desfrute o panorama total, com uma comodidade e segurança que até aqui não existiam.

Consta que será instalada nos imóveis reconstruídos uma Pousada da Juventude, o que, a verificar-se seria sem dúvida um grande passo para a propagação duma iniciativa a todos os títulos interessante e largamente divulgada no estrangeiro.

Outra obra que muito contribuiria para o progresso de Sagres era a continuação da linha férrea, pois a mesma terminando em Lagos, inibe da sua utilização, quer turística, quer propriamente comercial, uma grande parte da população interessada.

Também teria o maior interesse a instalação de um posto turístico onde o viajante se pudesse informar dos locais a visitar e de tudo aquilo que a sua curiosidade exigisse.

Falta-lhe um monumento, é certo; mas o maior e o mais belo, o mais grandioso e gigantesco, é aquele erguido pela própria natureza nas rochas escavadas, nas terras ressequidas, na maresia infinda desta terra algarvia onde o Infante sonhou e viveu e onde ebrio de alegria, assistiu à dilatação da Fé e do Império.

Sagres tem sido através dos tempos um dos pedaços mais vivos da alma e da terra portuguesa!

João Leal

MADRINHAS PARA MARINHEIROS

ESCREVEM-NOS a solicitar madrinhas os marinheiros-motoristas srs. Adélio Faria de Sousa, n.º 11.251 e Raul José de Oliveira, n.º 13.017, da Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira.

que o berço dos indo-europeus foi a região próxima do Báltico, a oeste do Vístula. Nesta região ter-se-ia falado há seis mil anos o «indo-europeu primitivo». As investigações de Thieme abrangem toda a área das actuais línguas indo-europeias e os mais diferentes sectores do vocabulário. Como o problema da origem dos indo-europeus tem sido debatido por várias gerações de investigadores, será indispensável aguardar agora a reacção à obra de Thieme. Em todo o caso a discussão está aberta e não resta a mínima dúvida que choverão apreciações, comentários e críticas.

A quadra de hoje

Na Marcha deste-me o braço,
Prendi-me tanto, Maria,
Que já não sei dar um passo
Sem a tua companhia. (1)

JOÃO BRÁS (Portimão)

(1) Esta quadra foi premiada no concurso de quadras promovido pelo nosso prezado colega «Diário Ilustrado».

Como eles pensavam

Seja o que for que esteja fazendo, é uma prova de inteligência achar agradável o seu trabalho.
— White Cochran.

A inteligência é o poder dos fracacos. — Sérgio Trémont.

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA

ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniacoal CUF ou Nitro-Amoniacoal Concentrado CUF

com 20,5% de azoto

com 26,5% de azoto

Companhia União Fabril

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL